

Relato de Experiência

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: REFLEXÕES E APRENDIZADO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Victor Hugo Amaral de Alcantara URCA¹, Cicero Klebson Brito Silva URCA¹, Ravy Bantim Peixoto de Oliveira URCA¹. Naildo Santos Silva e-mail: victor.amaral@urca.br, klebson.brito@urca.br, ravy.bantim@urca.br e naildo.silva@urca.br

¹Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado através do estágio supervisionado I, como componente curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, com carga horária de 54h. Dessa forma, o objetivo foi relatar uma prática pedagógica vivenciada no Colégio Eldorado, na cidade do Crato-Ce. Trate-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com uma abordagem qualitativa. A prática docente foi realizada com duas turmas do Infantil V “A” e “B”, com um quantitativo equivalente a 20 alunos por sala. As atividades de jogos e brincadeiras populares regionais e música/dança foram realizadas duas vezes por semana, totalizando 6 horas semanais. Conclui-se que o estágio supervisionado foi essencial para proporcionar experiências enriquecedoras que podem beneficiar a prática pedagógica dos futuros professores.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras, educação física, educação infantil.

INTRODUÇÃO

Para MARTINS (2020), o Estágio Supervisionado curricular nas licenciaturas é um valioso momento de interlocução entre as docências do/no Ensino Superior e da/na Educação Básica, capaz de aproximar a universidade e as escolas, ampliando os contextos de aprendizagem da profissão. Os processos formativos desencadeados a partir da interação entre os diferentes sujeitos envolvidos (orientadores de estágio dos cursos, supervisores de estágio nas escolas e discentes em formação inicial) são assegurados pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que determina o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o

itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

“O estágio pode ser um momento de repensar práticas e saberes vivenciados na educação básica” (BISCONSINI, 2016). Podemos perceber com essas falas de Bisconsini que o estágio é um momento de aprendizado para ambas as partes. Nessa mesma linha, BISCONSINI (2016) afirma que é necessário investir na relação profícua entre o docente da graduação, o docente da educação básica e o estagiário, pois somente com a integração dos olhares e vivências será possível uma formação que vá ao encontro do que se exige de um futuro profissional qualificado e mais integrado com as necessidades da educação básica.

A educação física escolar no ensino infantil é de extrema importância para o desenvolvimento motor dos alunos. Para DA SILVA GOMES (2022), o papel da educação física nas escolas se estabelece como um conteúdo relevante de efeitos positivos que vai além dos exercícios, habilidades e destrezas. Esse trabalho pedagógico precisa ser reconhecido como um importante papel que possibilita o progresso das crianças em seus aspectos motor, cognitivo, afetivo, moral e social.

Desenvolvimento motor pode ser entendido como mudanças no comportamento motor ao longo da vida e os processos que formam a base dessas mudanças. Dentre as habilidades motoras que podem ser consideradas dentro do contexto desenvolvimental, as habilidades motoras fundamentais são aquelas que envolvem os grandes grupos musculares do tronco, braços e pernas. Essas habilidades abrangem as tarefas posturais para manter o corpo em orientações específicas em relação ao ambiente, a locomoção para transportar o corpo pelo espaço e as tarefas manipulativas para explorar e interagir com os objetos no ambiente (ARAUJO, 2012).

Para PANSERA (2008), o movimento humano significa muito mais do que o simples deslocamento do corpo no espaço e no tempo. Ele exerce um papel de fundamental importância para o desenvolvimento. Através dele, o ser humano se comunica, expressa suas emoções e sua criatividade, interage com o meio físico e social e aprende sobre si mesmo e sobre os outros.

Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada a partir do Estágio Supervisionado I, componente curricular obrigatório para o Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, onde a regência voltou-se para o ensino infantil, realizado no Colégio Eldorado, localizado na cidade do Crato-CE. Uma pesquisa qualitativa na qual observou-se o desempenho motor dos alunos através das atividades propostas pelos professores estagiários.

DESENVOLVIMENTO

O devido estágio foi realizado por 3 alunos, Cicero Klebson Brito Silva, Ravy Bantim Peixoto de Oliveira e Victor Hugo Amaral de Alcantara do 5º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA, com carga horária de 54 horas, que foi reduzida para 27 horas devido a uma greve na instituição. O estágio iniciou-se em 08/03/2024 e foi finalizado em 24/05/2024, no Colégio Eldorado, localizado no Bairro Vila Alta, na cidade do Crato-CE. O referido colégio recebe alunos desde o ensino infantil II até o ensino médio. Durante este período, houve participação de duas turmas do ensino infantil, com 20 alunos em cada sala, sendo elas Infantil V turma “A” e “B”.

As atividades pedagógicas ocorreram de maneira presencial, respeitando o calendário acadêmico de ambas as partes. O mencionado colégio é privado e possui uma

área pequena, mas distribuída em três andares: térreo, primeiro andar e segundo andar, com dois espaços para aulas de educação física, incluindo uma quadra pequena e descoberta, além de uma área de recreação. Quanto aos materiais, não tivemos acesso a eles, então muitas vezes tivemos que providenciar ou levar materiais pessoais para as aulas.

A escolha da instituição foi recomendada por uma funcionária do colégio. Fomos até lá para discutir e definir os melhores dias e horários para ambas as partes. A partir disso, selecionamos e adequamos os temas propostos pelo colégio, levando conteúdos que pudessem ser trabalhados ao ar livre. Para o processo avaliativo, levamos em consideração a participação e a socialização dos alunos.

Os estagiários iniciaram a semana de observação em 08/03/2024, quando tiveram o primeiro contato com as professoras, colaboradores e alunos para conhecer o ambiente e o calendário de atividades do ano. Em seguida, os estagiários foram divididos entre as turmas do Infantil V “A” e “B”, fazendo rodízio para passar por ambas as turmas. Durante a semana, observamos tanto os alunos quanto o ambiente escolar, notando que a ala do infantil tinha 7 salas e um espaço para recreação, além de uma quadra onde a maioria das atividades era realizada. Havia também uma cantina para compra de lanches, enquanto os alunos do infantil geralmente levavam lanche de casa e, na maioria das vezes, comiam na sala de aula.

O primeiro contato dos estagiários com os alunos em uma aula propriamente dita foi através de jogos e brincadeiras populares regionais, focando em temas ambientais para conscientização e preservação das nossas águas e florestas.

Os estagiários tinham total autonomia para preparar e estruturar as aulas, permitindo que os educandos vivenciassem diversos conteúdos, como jogos e brincadeiras populares regionais, músicas e danças infantis, sempre respeitando a realidade de cada aluno e suas individualidades. Cada sala tinha uma quantidade específica de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH). Logo na chegada, os estagiários foram informados sobre essas condições pela coordenadora de ensino, o que nos permitiu adaptar nosso conteúdo para inclusão de todos nas aulas.

As aulas foram ministradas duas vezes por semana, nas quartas-feiras e sextas-feiras, com duração de 3 horas diárias e 6 horas semanais. No início, foi perceptível que os alunos do Infantil V “A” e “B” não tinham aulas de educação física, então sempre levávamos atividades para trabalhar a coordenação motora fina e grossa, como locomoção (correr e pular), estabilidade (equilíbrio) e habilidades manipulativas (arremessar e chutar).

BACCIN (2011) afirma que o desenvolvimento motor da criança está relacionado a dois fatores: individuais, como fatores genéticos que não podem ser alterados ao longo da vida, e ambientais, vinculados às atividades que a criança desenvolve em sua rotina diária, considerando as características do contexto escolar e familiar. É a interação dessas atividades no contexto escolar e familiar que proporciona encorajamento e oportunidades para a prática e ensino dos movimentos fundamentais para um bom desenvolvimento da motricidade infantil.

Em todas as aulas, levamos brincadeiras para trabalhar locomoção, como "pesca ao peixe", "limpa o rio", "bexiga não cai no chão", "pega a aranha", "peixe pacu", "coelho sai da toca" e circuitos de locomoção. Para as atividades de estabilidade, incluímos atividades como "cobra cega" e "estátua", entre outras. Para manipulação, foram realizadas atividades de arremesso, chutes, dinâmicas como "cabeça, ombro, joelho e pé", a música "A formiguinha", "soco bate, soco vira" e "tchutchuê". Todas essas atividades foram planejadas com cuidado, alternando entre jogos e brincadeiras, e músicas/danças a

cada semana.

Com o passar das semanas, os estagiários perceberam maior estabilidade e coordenação durante as aulas, inclusive entre os alunos com TEA e TDAH. Tentamos sempre focar nos interesses específicos desses alunos, como as brincadeiras já mencionadas, como "pesca ao peixe" e "bexiga não cai no chão".

Para compensar a falta de material, os estagiários levavam atividades que não dependiam de materiais específicos. Quando necessário, improvisávamos com materiais recicláveis, como na brincadeira "pesca ao peixe", em que fizemos peixes de caixas de papelão e rios com TNT azul para simular o ambiente aquático.

É importante mencionar que, inicialmente, enfrentamos dificuldades na participação dos alunos, especialmente daqueles com deficiências, mas ao longo das aulas, observamos um feedback positivo de ambas as partes. Alunos que antes eram excluídos das atividades conseguiram socializar e participar com os demais alunos.

Na última semana de regência, os estagiários participaram da amostra cultural e ambiental dos alunos do ensino fundamental, auxiliando no controle dos alunos do ensino infantil.

CONCLUSÃO

Diante disso, podemos perceber a importância do professor de Educação Física no Ensino Infantil, pois ele contribui, através de suas atividades, para o desenvolvimento motor, cognitivo e sociativo nessa idade. Porém, é necessário que estes profissionais busquem qualificação para tal. Dessa forma, quando as aulas de Educação Física são ministradas de uma forma estratégica, com metodologias dinâmicas e lúdicas, elas contribuem para o desenvolvimento e a autonomia dos alunos, fazendo com que os mesmos socializem, pratiquem a criatividade e interação social.

Portanto foi possível inferir que essa experiência apresentou alguns desafios na realização de algumas atividades. A primeira dificuldade foi na realização de algumas atividades propostas pelos estagiários. Também em adequar atividades para crianças atípicas e ter que realizar em um curto período de tempo.

AGRADECIMENTOS

Aos devidos agradecimentos a Universidade Regional do Cariri – URCA por oportunizar o aprendizado, aos professores do estágio supervisionado I, ao C legio Eldorado e seus funcionários que nos receberam de braços abertos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Mauricio Pires de et al. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 18, p. 153-157, 2012.

BACCIN, Eunice Pischke et al. Desenvolvimento motor de crianças na perspectiva da família e da escola. Lecturas: Educación física y deportes, n. 158, p. 18, 2011.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 347-359, 2016.

DA SILVA GOMES, Bruno Maxwell et al. A contribuição da educação física e seus efeitos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais no ensino infantil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 16, pág. e151111637931-e151111637931, 2022.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; DA SILVA MELLO, André. O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, p. 1-18, 2020.

PANSERA, Simone Maria; DE PAULA, Patrícia Ramos; VALENTINI, Nádia Cristina. Educação física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. Cinergis, v. 9, n. 2, p. 24-32, 2008.